Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

A TATUAGEM COMO MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL

José Tadeu Leão da Silva

Recife
2024

JOSÉ TADEU LEÃO DA SILVA

A tatuagem como manifestação artística e cultural

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador(a): Marluce Vasconcelos de Carvalho.

Recife
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Ana Catarina Macêdo – CRB-4 1781

S586t Silva, José Tadeu Leão da.
A tatuagem como manifestação artística e cultural / José Tadeu Leão da Silva. – Recife, 2024.
40 f.; il.

Orientador(a): Marluce Vasconcelos de Carvalho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia - UAEADTEC, Licenciatura em Artes Visuais, Recife, BR-PE, 2024.

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

1. Tatuagem. 2. Identidade social . 3. Subjetividade. I. Carvalho, Marluce Vasconcelos de, orient. II. Título

CDD 700

FOLHA DE APROVAÇÃO

José Tadeu Leão da Silva

A tatuagem como manifestação artística e cultural

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em 22/07/2024

Banca Examinadora:

Marluce Vasconcelos de Carvalho
Presidente e Orientador(a)

Lilian Débora Barros
Examinador(a)

Rafael Pereira de Lira
Examinador(a)

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a minha mãe, pois é graças ao seu esforço, amor e dedicação em me aconselhar, oferecendo o melhor direcionamento pelos caminhos tortuosos da vida, que hoje posso concluir meu curso.

Ela é o maior exemplo de trabalho duro e estudo em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Em memória de meu pai agradeço a ele, Ronaldo Manoel, em seu empenho na minha criação, educação e valores transmitidos.

Agradeço a minha mãe, que é minha principal base em tudo na minha vida.

Agradeço a minha namorada, meu amor, Suzan Regis, que trouxe momentos de alegria necessários em minha vida

A minha orientadora, que desde o nosso primeiro contato agiu de maneira solícita e atenciosa, acompanhando-me em todo percurso do trabalho de conclusão e indicando a melhor decisão para alcançarmos o melhor resultado.

Agradeço a todos os professores que estiveram presentes em minha jornada durante o curso.

RESUMO

Buscamos nesta pesquisa conhecer as origens da tatuagem e sua prática a partir de uma perspectiva histórica e antropológica. Desse modo, investigamos a sua história e sua prática no campo das artes e da cultura, observando o seu papel e concepções de sua prática na contemporaneidade, trazendo uma abordagem que refletiu sobre os territórios que a tatuagem contempla, destacando ainda o caráter subjetivo da tatuagem através dos significados dos corpos tatuados e suas manifestações socioculturais. Para alcançar os objetivos da pesquisa, além de uma bibliografia específica sobre a tatuagem e sobre o corpo, que destacamos como referências os pesquisadores Beatriz Ferreira Pires, David Le Breton e González Rey, tendo em vista suas contribuições para um melhor entendimento sobre o corpo como arte, abarcamos, também, a pesquisa de campo, entrevistando indivíduos que são ao mesmo tempo tatuadores/tatuados, sujeitos/objetos, com questionamentos relativos a sua percepção e elaboração do trabalho desenvolvido, observando os significados que tatuadores e tatuados atribuem à tatuagem. Obtivemos como resultado a anuência do caráter artístico e cultural da tatuagem, associados aos modos de produção, que contemplam a estética e a poética, bem como à sua recorrência em diferentes culturas passadas.

Palavras-chave: Tatuagem. Identidade cultural. Arte corporal. Subjetividade

ABSTRACT

In this research, we seek to understand the origins of tattooing and its practice from a historical and anthropological perspective. In this way, we investigated its history and practice in the field of arts and culture, observing its role and conceptions of its practice in contemporary times, bringing an approach that reflected on the territories that tattoo covers, also highlighting the subjective character of tattooing. through the meanings of tattooed bodies and their sociocultural manifestations. To achieve the research objectives, in addition to a specific bibliography on tattoos and the body, we highlight as references the researchers Beatriz Ferreira Pires, David Le Breton and Gonzales Rey, taking into account their contributions to a better understanding of the body as art, we also cover field research, interviewing individuals who are at the same time tattooists/tattooed, subjects/objects, with questions regarding their perception and elaboration of the work developed, observing the meanings that tattoo artists and tattooed people attribute to tattoos. As a result, we obtained approval of the artistic and cultural character of the tattoo, associated with the modes of production, which include aesthetics and poetics, as well as its recurrence in different past cultures.

Keywords: Tattooing. Cultural identity. Body art. Subjectivity

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO……..……..09
2 METODOLOGIA……..……...12
3 TATUAGEM: HISTÓRIA DA MARCAÇÃO CORPORAL …….....….....13
4 TATUAGEM COMO EXPRESSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA……..18
5 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS.....18
6 CONCLUSÃO……..…27
REFERÊNCIAS……..…29
APÊNDICES.....30
Entrevista com a Tatuadora Mylllena Magalhães…….30
Entrevista com o tatuador: Dyuari Nycollas……..……...33
Entrevista com o tatuador André Albuquerque……...….….35

1 INTRODUÇÃO

Dentro da variedade de poéticas e meios que compõem a arte contemporânea, há uma vertente que se direciona especificamente para o corpo, com manifestações e sensações corpóreas, como forma de afirmar a identidade do indivíduo e de reivindicar questões relativas à sexualidade, gênero e liberdade de expressão. Dentre essas expressões, o presente trabalho investiga a tatuagem corporal.

A arte corporal conhecida como tatuagem ou dermopigmentação é um procedimento no qual desenhos são permanentemente gravados na pele por meio da introdução de pigmentos subcutâneos, através de agulhas. A prática varia histórica e culturalmente, mas em sua essência envolve técnica, simbolismo e expressão. “O processo de tatuagem moderno geralmente envolve o uso de uma máquina elétrica, com agulhas que penetram na pele a uma velocidade rápida e os pigmentos são depositados na derme criando uma marca permanente" (DeMello,2000).

Inicialmente é necessário esclarecermos que a história da tatuagem já foi catalogada por diversos museus, mas em solo nacional o único museu da tatuagem é o Museu Tattoo Brasil, localizado no edifício Cadete Galvão, no Centro de São Paulo, na 24 de maio, fundado em 2004. Esse museu foi criado pelo tatuador Elcio Sespede, conhecido como Polaco, além de um dos tatuadores mais respeitados do Brasil, foi o primeiro a estabelecer seu estúdio no centro de São Paulo.

Seu acervo conta com mais de 500 peças, com o objetivo de informar as pessoas sobre a origem, costumes e usos da tatuagem, além de conter equipamentos que demonstram a evolução do seu fazer. Conta também com objetos variados, todos ligados à tatuagem tais como fotos, esculturas, réplicas, quadros e equipamentos antigos. Alguns objetos pertenciam às antigas tribos de indígenas, marinheiros e de estabelecimentos antigos ao redor do mundo como presídios com suas eficientes e rudimentares máquinas de tatuar agregadas às cadeias do mundo todo.

Através da informação encontrada em artigos e documentos científicos geramos uma linha do tempo com os tópicos mais relevantes sobre a tatuagem, a

fim de compreendermos sua origem, motivos e conceitos para tornar possível a discussão dos fenômenos contemporâneos.

Neste trabalho, a intenção é contribuir para a história e um olhar mais atento sobre a tatuagem como expressão corporal, na contemporaneidade, partindo do ponto de vista de indivíduos tatuados que trabalham com tatuagens. Iniciamos, então, observando suas bases e quais contextos socioculturais estão inseridas nas práticas da tatuagem: rituais, processos de interações, formas de apropriação e de construção subjetiva de identidades, tendo o corpo como principal instrumento.

A tatuagem constitui um fenômeno multifacetado, mesmo que seja pensada especificamente como um processo que atinge as camadas mais profundas da pele e permaneça visível em sua superfície, ou que parte de sua cor se distribua por todo o corpo, ela também tem múltiplos significados, conscientes e inconscientes. Neste sentido este trabalho tem como objetivos:

GERAL

- Investigar as origens da tatuagem e sua prática no campo das artes e da cultura.

ESPECÍFICOS:

- Pesquisar as origens da prática da tatuagem em uma perspectiva histórica, antropológica e pessoal dos tatuadores entrevistados;
- Investigar o papel da tatuagem enquanto manifestação artística e cultural; ● Compreender a concepção da Tatuagem na contemporaneidade e suas representatividades.

A partir desta introdução, informamos qual o percurso que esta pesquisa seguiu, com a “Metodologia”, a qual está especificada como segundo capítulo. No terceiro capítulo: “Tatuagem: História da marcação Corporal”, trouxemos uma abordagem histórica e antropológica da tatuagem, a partir de pesquisas já realizadas, consideradas como referências no assunto. A proposta foi investigar como eram feitas as tatuagens nas antigas civilizações, quais eram seus propósitos com essas marcações corporais. Buscamos investigar sua origem e como se popularizou e modernizou.

No capítulo quarto, “Tatuagem como Expressão Cultural e Artística” buscamos entender como se dá essa prática de marcação do corpo, pensar como o corpo é sentido e visto na nossa sociedade, com a intenção de responder à pergunta: Podemos afirmar que a tatuagem é uma expressão cultural e artística?

No quinto capítulo, trouxemos os resultados das entrevistas com tatuadores, todos atuando no cenário da tatuagem do Recife, os quais foram questionados sobre as razões e os porquês de escolherem esse meio artístico como expressões e suas reflexões sobre suas trajetórias.

2 METODOLOGIA

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa de cunho exploratório. Analisamos a tatuagem como objeto de estudo em um contexto social, almejando ir além da descrição de aparência do conceito, estudando também a sua essência, buscando identificar as relações de permanência/mudança na condição histórica e atual da tatuagem.

Foi empreendido um trabalho de campo para reconhecimento do estudo, voltado para o trabalho de tatuadores na região metropolitana da cidade do Recife-PE, mais precisamente na Zona Oeste, a partir de uma amostra com três tatuadores do estilo *black work* (pigmentação apenas com variações de preto), com estúdios em diferentes locais do Recife. A primeira entrevista foi com Dyuari Nycollas, do Stúdio *DN lettering, a* segunda foi com Myllena Magalhães do Studio *Gojira e a* terceira foi com André Albuquerque do Studio (estúdio compartilhado *0630*). Todas as entrevistas foram disponibilizadas no apêndice deste trabalho.

Após coleta de dados e experiências informadas, foram analisadas, individualmente, cada uma das entrevistas com a intenção de fazer uma síntese, descrevendo o tatuador, seu estilo, ambição e motivações, averiguando informações relevantes sobre suas experiências e concepções do contexto da tatuagem, seus conhecimentos sobre a história da arte corporal e relatos de processos e significados da tatuagem em suas vidas.

As entrevistas ocorreram de maneira semiestruturadas, visto que, algumas questões pré-definidas sofreram desdobramentos para fazer face ao bom entendimento e conhecimento sobre o assunto explanado.

Os dados reunidos foram analisados e, de forma qualitativa, foram interpretados, não através de estatísticas, regras ou manuais, mas sendo trabalhados com descrições, comparações e interpretações em capítulo próprio de “resultados da pesquisa”.

3 TATUAGEM: HISTÓRIA DA MARCAÇÃO CORPORAL

É desafiador traçar a história do corpo devido à impossibilidade de acessar, precisamente, as práticas e as visões de todas as sociedades ao longo dos diversos momentos históricos. Isso se deve, em parte, à escassez de registros históricos, formais, sobre épocas distantes, apesar da existência de pinturas em cavernas e artefatos que podem fornecer pistas sobre padrões de comportamentos de culturas tidas como "primitivas". Ademais, não adensamos nos estudos existentes sobre a percepção do corpo nas diversas épocas, mas na literatura de pesquisas mais recentes que pudessem observar os contextos da tatuagem.

Sendo assim, foi possível conhecer sobre a marcação corporal, objeto do nosso estudo, em que sua prática é ancestral e que atravessou a história da humanidade. Como afirma David Le Breton, a prática da tatuagem percorreu mudanças significativas e teve interpretações diferenciadas ao longo do tempo e entre diferentes culturas. A disposição do ser humano em se submeter a transformações corporais é uma tradição antiga que envolve desde a ornamentação, pinturas corporais até tatuagens, piercings, escarificações e rituais de passagem, mostrando que o corpo sempre foi um ponto central de representação nas diversas sociedades.

Mas, se a prática da marcação do corpo é antiga, a palavra ‘tatuagem’ é mais recente. A palavra foi inventada pelo capitão inglês James Cook, um explorador e cartógrafo que, após navegar pelo Pacífico no século XVIII, escreveu a palavra *tattow* em seu diário, como modo de representação do som feito durante a tatuagem pelos nativos que ele entrou em contato, que usavam ossos finos como agulhas, que batiam com uma espécie de macete de madeira para introduzir tinta na pele (Araújo, 2005).

Mais próximo do nosso tempo, cerca de 200 anos atrás, a história nos conta que, ao escrever sobre a origem do homem, Charles Darwin (1809/1882) observou que do Polo Norte à Nova Zelândia, o uso de tatuagens era evidente, com maiores ou menores variações de técnicas, resultados e significados.

A pesquisa arqueológica encontrou vestígios da prática de pinturas corporais e levantou a hipótese de que, nos primórdios, marcas involuntárias adquiridas em guerras, lutas e caças geravam reconhecimento ao homem que as possuíssem, dessa maneira, eram expressões naturais de força e vitória. Tingir a

pele, então, tornou-se um recurso que povos antepassados passaram a praticar de modo voluntário, em culturas primitivas e arcaicas, para obter-se uma ‘proteção divina’ e afirmar hierarquicamente uma posição social diferente dos indivíduos na comunidade. (Frayze-Pereira, 2016).

Entre os primeiros documentos históricos estão os escritos de Heródoto – o chamado pai da história – que se referem a uma antiga cultura do norte da Europa, dos povos chamados Pictus. Nessa cultura, homens e mulheres não faziam tatuagens por vaidade, mas porque acreditavam que a tatuagem se imprime na alma, permitindo que fossem identificados por seus ancestrais após a morte. Mas, além dessa função simbólica, linhas desenhadas, entrelaçadas e muito complicadas também expressavam a interligação de todas as coisas na terra e, no caso dos homens, serviam para distrair o inimigo e desviar seu olhar. (Frayze-Pereira, 2016).

Na contemporaneidade, o antropólogo francês chamado Le Breton (2011) estuda a a corporeidade humana como “fenômeno social e cultural, motivo simbólico, objeto de representações imaginárias”, ressaltando-a como um novo campo da sociologia. O autor evidencia o corpo como um importante componente da expressão humana, essencial na compreensão da relação do homem com o mundo.

É importante ressaltar que o termo ‘corporeidade’ possui um significado que vai além do corpo, pois além da parte física, orgânica e motora, compreende um sistema complexo que abarca as questões sociais e antropológicas. A corporeidade, portanto, abrange o corpo do indivíduo em sua existência no mundo (João; Brito, 2004).

De acordo com Le Breton o corpo é construído para afirmar uma identidade, e moldado pelo contexto cultural no qual o dono desse corpo está inserido. Isso porque as sociedades se expressam através de diferentes maneiras e costumes em relação aos diferentes corpos e de como eles serão usados. A tatuagem, nesse contexto, acaba exercendo um forte componente de comunicação, sendo uma forma de linguagem tanto para o indivíduo que a possui quanto para quem a observa. “A tatuagem tem, dessa maneira, valor de identidade; expressa, no próprio âmago da carne, o pertencer do sujeito ao grupo, a um sistema social.” (Le Breton, 2002, p.38). É uma espécie de assinatura de si pela qual o indivíduo se

afirma em uma identidade escolhida.

A pele constitui-se o órgão mais profundo em nosso corpo desta maneira toda e qualquer linguagem se torna a mais visível a atraente ao sentido visual as cores (e suas inflexões), nas marcas corporais observadas através das milenares inscrições tribais, nas tatuagens, também dos piercings e em tantas outras formas de apresentar "aparências". A pele sente carícias, frio, calor, por isso também é afetada pela dor.

Acredita-se que quando se modifica o corpo muda-se a relação com seu entorno, vivendo seu ‘eu’ a partir dos outros. De maneira relacional a tatuagem, reage a partir da convivência e diferença com o outro, estabelecendo-se através da diferença, afirmando sua distinção pelo o que se é, e dizer o que somos significa dizer também o que não somos (Silva, T., 2000).

Partindo de um ponto de vista mais filosófico, toda alteração corporal parece ser resultante de um desejo proveniente de uma memória ancestral. De um modo ou de outro, as pessoas em geral têm uma necessidade natural de uma cultura tribal. As marcas feitas sobre o corpo resgatam conhecimentos primordiais, estabelecendo uma relação tátil e visível entre o indivíduo e o cosmos. As marcas corporais adquiridas podem ser vistas como uma forma que a pessoa marcada encontra para conectar-se ao universo.

O ato de depositar pigmento por baixo da pele permite à pessoa que se tatua incorporar a abstração à sua pele e dá a essa região uma marca que possui a característica definitiva de não se transformar, de algo que não vai sumir nunca mais. Assim, a ferida aplicada à pele proporciona ao seu portador a sensação de imortalidade (Ferreira, 2005).

Ao longo da história deparamo-nos com diversas etnias, culturas ou grupos sociais que possuem a tatuagem como facto social (um modo de agir coletivamente que influencia os indivíduos), o que nos ajuda a entender o porquê de as tatuagens serem tão relevantes nos dias de hoje, como cada vez mais as pessoas querem ser tatuadas.

4 TATUAGEM COMO EXPRESSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

A tatuagem assume um indicativo cultural tendo em vista que está presente na vida do homem. Os humanos agem alterando o ambiente da sua existência, mas também são capazes de intervir, deliberadamente, no corpo individual para produzi-lo e modificá-lo, marcando um sentido sociológico de pertença e, portanto, continuam a circuncidar-se numa existência cultural possível, com uma lógica própria de expressão do mundo. De maneira geral, sobre os códigos locais, Clifford Geertz aponta que: “Tais indicadores e símbolos, tais transmissores de significado, desempenham um papel na vida de uma sociedade, ou em algum setor da sociedade, e é isso que lhes permite existir. Nesse caso, significado também é uso, ou para ser mais preciso, surge graças ao uso (Geertz, 2002, p.179).

Também em relação ao aspecto cultural é importante trazer o pensamento de Beneti (2012, p. 2):

> [...] quanto ao aspecto cultural, encontramos várias significações da tatuagem. Entre os árabes, principalmente nas mulheres, dagg ou daqq é um elemento ornamental ou terapêutico, cumprimento de um desejo de preservar o amor de um homem ou induzir uma gravidez. Entre os hebreus, no Antigo Testamento, há uma passagem na qual se proíbe a tatuagem ou as escarificações. Na verdade, o judaísmo não permite nenhum tipo de marca no corpo. Já na Polinésia, a prática da tatuagem é bem desenvolvida, signo de identidade pessoal. Na antiga Samoa, ser tatuador era um ofício herdado com posição privilegiada. A tatuagem no rapaz marcava uma transição para o adulto e era prova de virilidade e coragem.

Podemos afirmar que ainda hoje as tatuagens possuem diferentes significados para diferentes povos ao redor do mundo.

À primeira vista, pensamos que as pessoas se tatuam por vaidade. Porém, muita coisa existe por trás do ato de pigmentar permanentemente a pele. Para a pesquisadora Beatriz Ferreira Pires (2005), a tatuagem além de marca estética possui o caráter de amuleto protetor. A tatuagem hoje, representa um prolongamento da mente. O indivíduo que a adquire transfere para ela a memória de um fato ou de uma situação. A lembrança que antes habitava na memória ou em determinados objetos externos ao corpo, agora é incrustada na pele (Ferreira Pires, 2005 p. 106). Há muito da memória afetiva em cada traço de uma tatuagem feita.

De modo simultâneo, a tatuagem também é uma expressão artística, apesar de lembrarmos que o conceito de arte, que a nossa sociedade acostumou

conhecer são as formas de expressão construídas com base na lógica ocidental, porém, conforme Fernandes Dias (2001, p. 105): “[…] arte é uma palavra e uma categoria europeia, que está geralmente ausente da maioria das línguas e das culturas não-ocidentais, só existindo no discurso antropológico pela extensão deste seu uso no ocidente e outras culturas”.

O corpo é ambíguo e as deficiências na linguagem do discurso podem não suprir todas as explicações que buscamos para essa pesquisa, que vem se relacionando com a tatuagem. As representações corporais por meio da tatuagem se apresentam com diferentes finalidades, desde ornamentais, curativas e identitárias. Surgem como uma forma de elaboração de algo pessoal e que acarreta para o real, embora permaneça circunscrita entre o simbólico e a imaginação. A área da psicanálise também se interessa na interpretação e análise não somente em relação ao indivíduo, mas sobre os efeitos produzidos em cada um, tentando entender a relação entre o desejo e significados e subjetividades presentes nessa busca identitária.

Como nos diz (Levi Strauss, 1974), o corpo é a melhor ferramenta para aferir a vida social de um povo. Ao corpo cabe algo muito além de ocupar um espaço no tempo. Cabe a ele uma linguagem que se institui antes daquilo que denominamos "falar", que se exprime, evoca e suscita uma gama de marcas e falas implícitas.

5 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Esta pesquisa percorreu um caminho de conhecimentos históricos científicos para compreender a trajetória e as faces da tatuagem, mas também buscou entender os significados dela na perspectiva de alguns profissionais da tatuagem, que selecionamos: Myllena Magalhães, Nycolas Dyuari e André Albuquerque, todos com ateliês na cidade de recife Recife-PE.

As questões se voltaram sobre as experiências com tatuagens e seguiram com temas que envolveram tanto o conhecimento sobre a história da tatuagem como relativas às concepções e compreensão sobre a tatuagem no mundo e na vida cotidiana do tatuador e tatuado. Nesse sentido, tivemos resposta de cunho subjetivo, pontos de vista individuais, em que foram trazidas informações importantes da realidade de suas vidas, enquanto tatuadores, e observações sobre o olhar das pessoas sobre essa prática.

Partindo dessa premissa, fizemos perguntas da pesquisa em três categorias: perguntas pessoais, com um embasamento de suas vidas; perguntas de conhecimentos gerais sobre tatuagem e perguntas subjetivas/e interpretativas sobre os saberes de cada tatuador. Ressaltamos que não houve uma ordem das questões por categoria, porém isso não resultou em prejuízo para a pesquisa, pois o mais importante foram as respostas e a disponibilidade dos entrevistados em colaborar com o presente trabalho.

Na primeira questão procuramos saber se eles conheciam a origem da tatuagem e como se popularizou e modernizou. Obtivemos respostas diferentes. A tatuadora Myllena foi muito sucinta respondendo afirmativamente, porém sem fazer nenhum comentário. O tatuador Dyuari respondeu com base em suas leituras e conhecimentos sobre a tatuagem, em que nos contou um pouco da história e como se desenvolveu a arte tatuagem. Já André, respondeu à questão com base em acontecimentos da sua vida, ou seja, falou da tatuagem com base em suas vivências, interpretando a pergunta como se ela abordasse a si mesmo.

A segunda questão está diretamente relacionada à pergunta desta pesquisa, em que quisemos saber se os tatuadores entrevistados pensam ser a tatuagem uma expressão cultural e artística. Mylenna respondeu afirmando que a tatuagem possui caráter cultural porque a tatuagem se deu em várias culturas. Ela

também concorda que é uma expressão artística pois “envolve técnicas de desenho, cada tatuador no seu estilo, assim como a arte de pintar, desenhar, ilustrar tem suas diferentes técnicas: realismo, tribal, blackwork, fineline, preto e branco, old school e outras”. Dyuari, também concordou ser a tatuagem “uma expressão de cada artista e o que ele entrega, uma lembrança, um sentimento, uma expressão”. Dyuari não se posicionou sobre a tatuagem como expressão cultural. E, quanto à André o mesmo respondeu que a tatuagem é uma expressão, conforme o que segue:

> Com certeza, é uma expressão. Vem de dentro. Conta uma história, ou não… fala muito da personalidade da pessoa, porém sempre vem carregada com algo para ser dito, até quando não quer passar alguma mensagem. A tatuagem nasce como uma representatividade, ela diz alguma coisa, uma busca, um ponto, lembrança ou âncora, falando muito do indivíduo ou de um possível grupo. (Entrevista com André, 2024).

Na resposta de André observamos, principalmente, sua concepção de que a tatuagem representa não somente o indivíduo, mas grupos de pessoas, que de algum modo há vínculos de pertencimento e isto é uma característica cultural.

O que torna a tatuagem uma linguagem artística é a excelência do fazer e a expressão da subjetividade. Além disso, é a dupla tatuador-tatuado que dá à tatuagem um sentido ritualístico, que explicita a oposição entre dois valores fundamentais: autenticidade e falsidade.

Os tatuadores distinguem a tatuagem como arte da tatuagem como produto de consumo. Do ponto de vista estético, a tatuagem expressa os três momentos intrínsecos do processo artístico: conhecimento, execução e expressão.

As questões de número 3,4,5,6,7,8 e 9 de categoria pessoal, esboça o foco no pensamento individual, enquadrando curiosidades do campo artístico de cada um dos tatuadores, sobre como foi o começo no mundo da (tatuagem), se houve alguma formação acadêmica para isso, mudanças que ocorreram com o início de seu novo estilo de vida dentro da arte, bem como curiosidades em seu próprio trabalho, suas influências e experiências que os fizeram chegar até onde se encontram hoje. Nesse grupamento de questões é prezado mais as nuances pessoais de cada tatuador e sua trajetória com a tatuagem. Obtivemos, portanto, respostas bem diversificadas como por exemplo na questão 3, em que pergunta foi sobre quanto tempo trabalham com tatuagens e se houve ou ainda fazem alguma

preparação/estudo na área. Seguem as respostas:

Myllena já faz tatuagens pelo menos há 5 anos, começando a trabalhar profissionalmente desde os 18 anos. Dyuari tatua há pouco mais de 3 anos e desde os 17 anos de idade iniciou sua trajetória na prática da tatuagem. Já André pode se considerar um veterano no ramo artístico, estando trabalhando há mais de 20 anos na área de artes visuais e pouco mais de 12 anos fazendo tatuagem, porém o seu contato com as artes foi a partir da fase adulta, perto dos seus 25 anos de idade, pois passou boa parte da vida trabalhando em outras áreas até descobrir a sua afeição pelo mundo artístico.

Na terceira categoria de perguntas, são abordadas questões com embasamento mais interpretativo percorrendo o campo do saber subjetivo, onde se depende do ponto de vista pessoal. Nesta seção do questionário é almejado dos tatuadores respostas embasadas na emoção e simbolismo próprio, sob a visão de cada um, assim como a “relação inseparável do emocional e o simbólico onde evoca ao outro sem ser a sua causa” (González Rey, 2002).

A opção pela subjetividade se dá pela busca de encontrar e conhecer as diferentes concepções no ponto de vista de cada tatuador e entender como suas impressões individuais perpassam para o mundo da tatuagem. Através das questões observa-se que os tatuadores compartilham de um pensamento semelhante em relação a tatuagem e suas incidências no corpo e humano, enquanto parte social no meio em que vive.

Outras perguntas foram feitas para que os entrevistados falassem sobre o processo da criação de uma tatuagem; a relação que corre com o sujeito tatuado e o desejo de ser tatuado; o comportamento das pessoas não tatuadas em relação aos que são tatuados; como os tatuadores se sentem enquanto fazem parte do movimento e do espaço que a tatuagem vem desenvolvendo em nossa sociedade; e quais possíveis modos da tatuagem influenciar e ajudar a vida de pessoas.

Considerando todo o procedimento, atualmente, necessário para se construir uma tatuagem, todos os tatuadores entrevistados disseram ser a tatuagem uma prática que se desenvolve através do costume e repetição, convergindo diretamente na qualidade de seus trabalhos. Nenhum dos entrevistados desconhece o estigma social que ainda reveste a tatuagem

reconhecendo, como é dificultoso para o tatuado e o tatuador adotar apenas um significado na concepção de uma tattoo. Sobre isto acrescentamos que, quando uma pessoa se envolve em uma prática que toca, afeta e transforma seu ser, o ato de se tatuar passa a ser uma necessidade ou vontade. Esse envolvimento não ocorre apenas quando você faz uma tatuagem, mas é vivido durante todo o processo, como no contato com o tatuador, nos laços emocionais que se formam, na reflexão sobre a decisão tomada e nas intensas sensações que você vive; ajudando a desvendar o sujeito e a construí-lo.

Os entrevistados percebem a tatuagem como um símbolo de busca e revitalização pessoal. Eles possuem uma linha de pensamento parecida, acreditando na tatuagem como uma maneira de se reinventar, transcrevendo mais do que apenas o traço e desenho, estando cada vez mais cientes de que, aos poucos, o sentido estigmatizado da tatuagem está sendo derrubado por novos olhares e perspectivas.

O corpo como objeto de representatividade e identidade de um indivíduo ocupa um lugar central na sociedade ocidentais é um "recinto da sabedoria do sujeito" e de tal maneira é um elemento muito importante na construção de sua subjetividade. Seguindo o mesmo viés, as modificações corporais podem ser entendidas como formas pelas quais os sujeitos revelam sua presença no mundo, tipos de assinaturas de si mesmos e que ajudam a afirmar a sua singularidade (González Rey, 2002).

As tatuagens são, portanto, uma forma de construir a subjetividade, escrevendo no corpo algo que pode ser distinguido e identificado. Porém, aqui o que interessa é saber o tipo de relação que o tatuado tem com a tatuagem e observar, para se ter melhor compreensão do tipo de subjetividade que atualmente está se esculpindo por meio dessa prática corporal, que variações existem nos diferentes contextos sociais. Associada muitas vezes à marginalidade, rebeldia, radicalismo e impulsividade, hoje em dia, tem seu significado dependente das formas de se olhar, usar e exibir tatuagem.

Seguem algumas imagens das obras dos tatuadores:

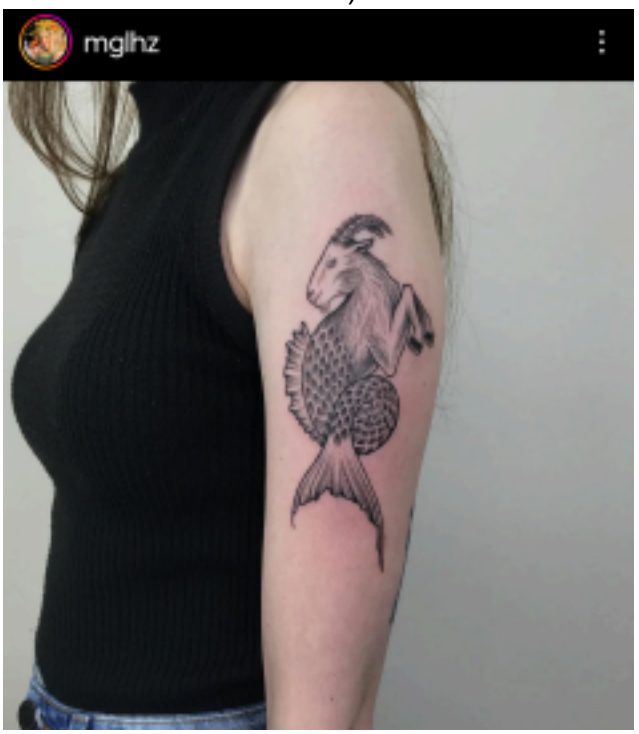
(Obra autoral de Mylenna em estilo black work)

Fonte: instagram **@mglhz)**

(Obra autoral de Mylenna em estilo black work)

Fonte: instagram **@mglhz)**

(Obra autoral de Mylenna em estilo black work)



Fonte:instagram **@mglhz)**

(Obra autoral de Dyuari em estilo black work)

Fonte: instagram **@dnletter0g**

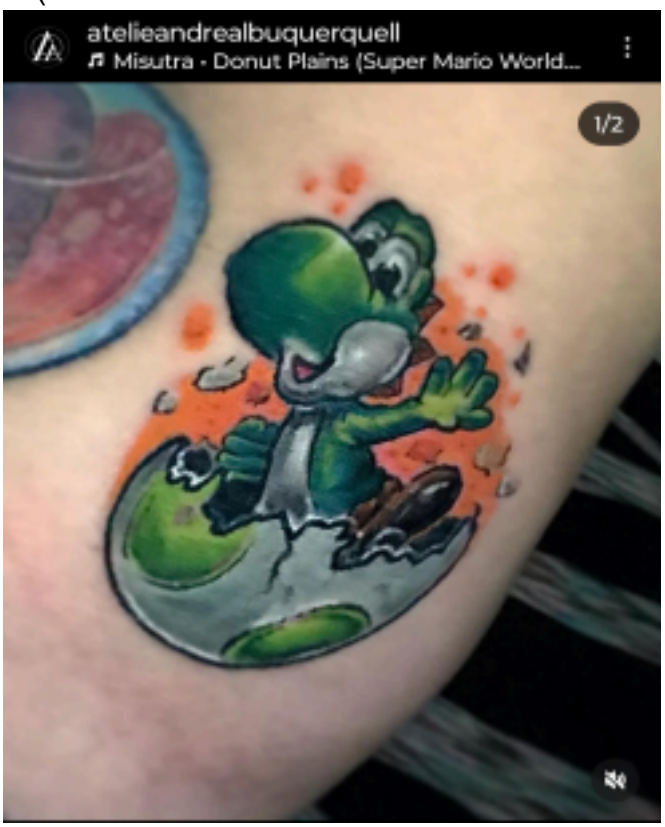
(Obra autoral de Dyuari em estilo lettering)

Fonte: instagram **@dnletter0g**

(Obra autoral de Dyuari em estilo lettering ornamental)

Fonte: instagram **@dnletter0g**)

(Obra autoral de André em estilo colorido



Fonte:instagram **@atelieandrealbuquerquell**

(Obra autoral de André em estilo black work)

Fonte:instagram **@atelieandrealbuquerquell**

(Obra autoral de André em estilo black work

Fonte:instagram **@atelieandrealbuquerquell**

(Obra autoral de André em estilo colorido)

Fonte:instagram **@atelieandrealbuquerquell**

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho foi desenvolvido abordando a tatuagem e diferentes pontos de vista, bem como demonstrando seu sentido poético.

O corpo evolui com a necessidade do sujeito de se expressar, de pensar o seu corpo como seu, como forma de se identificar. Os corpos estão constantemente presentes uns para os outros e evoluem através da linguagem, comunicação e interação.

As tatuagens expressam a personalidade do sujeito, eles usam as tatuagens para mostrar suas causas e crenças, expressar suas emoções e trazer lembranças de suas vidas ou de suas aspirações para o futuro, fazem parte de sua identidade pessoal. As motivações e desejos de cada pessoa para fazer uma tatuagem são únicos e variam de pessoa para pessoa. Ignorar essa faceta da tatuagem é deixar de reconhecer sua riqueza intrínseca. Ao decidir tatuar-se, transmite-se para a pele algo que escapa à explicação. A tatuagem é uma forma de expressão que traz consigo elementos que pertencem ao universo do Outro, mas também é uma forma de linguagem, pois carrega em si o prazer de comunicar. Embora seja visível, a tatuagem abriga um aspecto de obscurecimento que atua de forma semelhante ao processo de recalque. É essa obscuridade que permite a construção da memória a partir da sobreposição de significantes.

Assim, poderia ser enriquecedor considerar a tatuagem como uma forma de transcrição e, consequentemente, realizar uma transliteração para desenvolver novos significados a partir das perfurações na pele e dos desenhos ali gravados é preciso então dar ouvidos às práticas relacionadas à construção do eu.

De maneira relacional a tatuagem, reage a partir da convivência e diferença com o outro, estabelecendo-se através da diferença, afirmando suas distinções pelo o que se ‘é’, e dizer o que somos significa dizer também o que não somos”

As informações aqui abordadas sobre a tatuagem comprovam a origem da tatuagem como marcas que foram introduzidas nos corpos por várias gerações e culturas. Vale destacar, também, a concepção da tatuagem como arte, formulada pelos tatuadores entrevistados, com valores ligados à expressão singular e aos sentidos do espírito humano, que os meios técnicos e artísticos devem dar forma.

Em outras palavras, considera-se o caráter do processo da tatuagem, que transcorre por meio de uma estética e da poética do artista tatuador.

Enquanto pesquisador e também tatuador, considero essa pesquisa relevante por ter ampliado o meu conhecimento quer seja pelas descobertas e informações constantes nas escritas de autores lidos e consultados, quer pelos relatos e vivências dos profissionais de tatuagem que foram entrevistados.

Acredito ter contribuído para o conhecimento de outros profissionais que certamente se beneficiarão das informações e das referências aqui constantes e que esta pesquisa funcione como um incentivo para novos pesquisadores que queiram se aprofundar no tema da tatuagem, corpo e arte.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Leusa. **Tatuagem, piercing e outras mensagens do corpo**. 2005.

BENETI, A. (2012). **Tatuagem e laço social.** Opção Lacaniana online nova série, ano 3, n. 7.

JOÃO, Renato Bastos; BRITO, Marcelo De. Pensando a corporeidade na prática pedagógica em educação física à luz do pensamento complexo. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 18, n. 3, set. 2004.

CRUZ, Joana Losada. **A tatuagem e suas representações:** uma reflexão sobre a arte corporal e o uso de outros suportes. Artigo.

DEMELLO, Margo. **Bodies of inscription: A cultural history of the modern tattoo community.** Duke University Press, 2000.

FERREIRA PIRES, Beatriz. **O Corpo como suporte da arte.** São Paulo: Senac, 2005.

FERNANDES DIAS, José A. **Arte e antropologia no século XX: modos de relação.** In: Etnográfica, Vol. V (1), 2001, p. 103-129.

FRAYZE-PEREIRA, João. **Corpo como obra de arte: tatuagem, clínica e crítica**. Rev. bras. psicanál, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 78-93, jun. 2016.

GEERTZ, Clifford. **O saber local** 5ª ed. 2002.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade**, Campinas: Papirus: 2003.

LE BRETON, David. (2011). **Antropologia do corpo e modernidade**. Petrópolis, RJ, Vozes.
LE BRETON, David. (2011). **A sociologia do corpo**. 5ª ed. Petrópolis, RJ, Vozes. LÉVI-STRAUSS, Claude. **Introdução: a obra de Marcel Mauss.** In: MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974. p.1-36.

PIANOWSKI, Fabiane. **O corpo como arte:** Gunter Brus e o acionismo vienense. Teoria y critica del arte, Universidad de Barcelona.

SÃOPAULOCITY. (2023)**. Conheça o Museu Tattoo Brasil, o único museu da tatuagem no Brasil.** Disponível em: <https://spcity.com.br/conheca-o-museu-tattoo-brasil-o-unico-museu-da-tatuagem no-brasil/> Acesso em: 26 de Junho de 2024.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **A Produção Social da Identidade e da Diferença**. 2000, p 73 – 102- In: Tomaz Tadeu SILVA (organizador). Identidade e Diferença – A Perspectiva dos Estudos Culturais. Editora Vozes. Petrópolis, 2000.

APÊNDICES

Entrevista com a Tatuadora Myllena Magalhães

1- Você conhece a origem da tatuagem e como se popularizou e modernizou?
"Sim."

2- Podemos afirmar que a tatuagem é uma expressão cultural e artística? Por quê? Sim. "É cultural por sua origem que se deu de diferentes formas e em diferentes culturas, também porque é uma arte que não tem uma formação acadêmica. É um conhecimento passado de pessoa para pessoa e em sua maioria de forma oral. É uma expressão artística pois envolve técnicas de desenho, cada tatuador no seu estilo, assim como a arte de pintar, desenhar, ilustrar tem suas diferentes técnicas: realismo, tribal, blackwork, fineline, preto e branco, old school e outras."

3- Há quanto tempo trabalha com tatuagem? E desde que idade? Fez cursos na área?
"Desde 2018. Há 5 anos. Desde os 18 anos. Tentei um curso, porém sai rapidamente pois não foi o curso correto a se fazer e não fiquei satisfeita."

4- Possui formação acadêmica na área ou em outras áreas? "Sou Bacharel em Escultura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná."

5- Você teve alguma influência para iniciar seu trabalho com tatuagem? De quem?
"Não tive, comecei a tatuar pois eu gostava de tatuagens no geral, e como desde criança eu era desenhista, escolhi tentar o mundo da tatuagem".

6- O que mudou na sua vida após a descoberta desse universo da tatuagem? "Encontrei uma profissão da qual eu conseguia entregar um trabalho bem feito e me desenvolver na arte."

7- Você provavelmente possui tatuagens. Onde e qual foi sua primeira tatuagem? Elas possuem algum significado em sua vida?
"Minha primeira tatuagem foi na canela, é uma máquina de tatuagem e foi eu mesma que fiz. Algumas possuem significados e outras não".

8- Quando foi e qual tatuagem você executou?
"Minha primeira tatuagem feita em outra pessoa foi uma caveira na coxa no ano de 2018."

9- Quão relevante foram suas experiências de vida artística que te fizeram chegar aqui? Você mudaria algo em sua trajetória? "Meu interesse pela arte vem desde a infância, influenciada pelo meu avô, que era artista plástico e professor de arte. Porém, foi aos meus nove anos que comecei a pensar com mais seriedade sobre trabalhar com arte, e mesmo tendo

limitações de materiais, por morar no interior, busquei aperfeiçoar o meu trabalho através de pesquisas e estudos, até ingressar na faculdade no ano de 2017. Após entrar na universidade as coisas foram tomando mais forma e ficando mais profissionais, não que a faculdade seja necessária para se trabalhar profissionalmente com arte, mas é um modo de profissionalizar. Como não existe uma faculdade para se exercer a profissão de tatuadora, todos os caminhos que passei pela arte e todas as fases que tive foram relevantes para moldar a arte que faço hoje. Sempre estudei bastante e nem digo na faculdade. Estudar arte por mim mesma, sozinha, na internet mesmo para aperfeiçoar meu trabalho e sempre vou continuar estudando porque é assim que se evolui na arte. E quanto a mudar algo, não mudaria, acredito que tudo acontece por um motivo."

10- Você acredita que, por possuir algum tipo de tatuagem, o indivíduo sofrerá algum tipo de preconceito?

"Sim, pois infelizmente a cultura em diversos países é moldada através de crenças, e as pessoas acabam utilizando da fé ou de crenças pessoais para tentar ditar o que outras pessoas devem ou não fazer com seu próprio corpo."

11- Você consegue observar alguma mudança no comportamento das pessoas, pelo fato de você ter tatuagem e ser tatuador?

"Embora com a globalização as tatuagens, a cada dia que passa, estão se tornando algo relativamente normal, as pessoas ainda olham com julgamento, fazem comentários preconceituosos baseados em mitos ou não levam a sério a profissão, acreditando ser apenas um hobbie."

12- Você acredita que quando se modifica o corpo muda-se a relação com seu entorno? Por quê?

"Com certeza, principalmente por conta do preconceito que ainda existe em torno de um corpo tatuado. Muitas pessoas encontram dificuldade de encontrar emprego, outras recebem um tratamento diferente de familiares, se alguém tatuado viajar como turista para um lugar de cultura mais conservadora vai atrair olhares e por aí vai."

13- Como você se sente sendo parte do movimento e espaço que a tatuagem está desenvolvendo em nossa sociedade?

"Eu fico feliz de estar inserida nesse ramo da arte, a cultura de tatuagem é muito interessante e rica."

14- Ao seu ver a tatuagem pode ajudar as pessoas? De que maneiras?

"Sim, fazer tatuagem, por vezes, acaba sendo uma certa terapia para várias pessoas, desde o início do processo até o fim. Além de também ajudar na autoestima das pessoas ".

15- Você acredita na prática da tatuagem como um ritual? Em caso positivo, como isso se dá?

"Acredito que possa ser considerado um ritual dependendo de quem esteja tatuando ou se tatuando, tais significados são colocados de acordo com quem

acredita e o faz. Tanto que existem grupos que tatuam utilizando-se da espiritualidade ou também na presença de significados que as pessoas colocam nas tatuagens.

16- A tatuagem hoje, representa um prolongamento da mente, ou seja, transferimos a ela um fato, ou situação, momento, lembranças… guarda-se essa memória em forma de arte na pele. Você acredita nessa ideia? “Acredito que isso também acontece, mas não necessariamente toda tatuagem vai ter essa função de marcar um momento ou memória. A arte da tatuagem é por si só viva e exerce o seu papel sem precisar de um evento ou memória para acontecer.”

17- Quais contextos você acredita que podem influenciar um indivíduo sobre a temática e escolha da arte que será tatuada?
“Os significados das tatuagens têm várias influências, principalmente de vivências e momentos marcantes na vida das pessoas. Além de também existir pessoas que escolhem um desenho apenas porque gostaram da arte“.

18- Qual seu propósito como tatuador/a?
“Meu propósito é conseguir viver da arte e exercer um trabalho de qualidade para sempre deixar as pessoas satisfeitas e felizes.”

19- Qualquer um pode tatuar?
“Sim, basta estar disposto a estudar muito e se especializar para que seja feito um trabalho impecável e não colocar a vida das pessoas em risco, pois a tatuagem necessita de cuidados importantes para manter a biossegurança das sessões“.

20- Como você se enxerga no papel de indivíduo tatuado? “Quando eu comecei a me tatuar, me senti mais segura, mais dona do meu corpo, minha autoestima aumentou. Então como indivíduo tatuado me enxergo assim mais segura de mim. Também me enxergo como uma pessoa que colabora para a mudança no pensamento conservador que se tem contra a tatuagem, porque eu existir com meu corpo tatuado por aí colabora para essa desconstrução do preconceito.”

Entrevista com o tatuador: Dyuari Nycollas

1- Você conhece a origem da tatuagem e como se popularizou e modernizou? "A origem veio depois de uma expedição de um grupo até a polinésia, onde observaram tribos que injetavam tinta na pele, vários marinheiros se tatuaram, pelo fato de que, foi um dos meios pioneiros que se espalhou pelo mundo todo, a tatuagem vem se modernizando com o passar da evolução do homem, hoje já é visto como procedimento de estética."

2- Podemos afirmar que a tatuagem é uma expressão cultural e artística? Por quê? "Podemos sim, pelo fato da expressão de cada artista e o que ele entrega, uma lembrança, um sentimento, uma expressão."

3- Há quanto tempo trabalha com tatuagem? E desde que idade? Fez cursos na área?
"Trabalho já a três anos, desde de que eu tinha 17 anos, já fiz quatro workshops da área da tatuagem."

4- Possui formação acadêmica na área ou em outras áreas? "Não, não cheguei a terminar a escola, na área da tatuagem já tenho alguns workshops."

5- Você teve alguma influência para iniciar seu trabalho com tatuagem? De quem? "Quando eu era pequeno já gostava de mexer com pintura, mas até aí era só mais uma das coisas que eu também fazia, vim ter mais contato com a tatuagem com meu pai e o amigo dele que era tatuador com o passar do tempo já tava formando na minha mente a ideia de que seria minha profissão artística, pelo fato de tudo que engloba uma tatuagem, arte, a expressão, o sentimento, a lembrança."

6- O que mudou na sua vida após a descoberta desse universo da tatuagem?
"Mudou muito minha percepção para um olhar empresarial."

7- Você provavelmente possui tatuagens. Onde e qual foi sua primeira tatuagem? Elas possuem algum significado em sua vida?
"Tenho algumas tatuagens pelo corpo, mas a minha primeira foi no dedo."

8- Quando foi e qual tatuagem você executou?
"Foi quando eu tinha uns 17 anos, fiz umas letras nos dedos da mão."

9- Quão relevante foram suas experiências de vida artística que te fizeram chegar aqui? Você mudaria algo em sua trajetória? "Foram muito difíceis, profissionais da mesma área dificultaram…noites estudando vários e vários trabalhos de arte diferente para agregar, eu não mudaria nada na minha trajetória, sei que é complicado, mas é o que eu quero."

10- Você acredita que, por possuir algum tipo de tatuagem, o indivíduo sofrerá algum tipo de preconceito?
"A depender do ambiente que ele vive, e da tatuagem o que ela representa".

11- Você consegue observar alguma mudança no comportamento das pessoas, pelo fato de você ter tatuagem e ser tatuador?
“Sim, tem pessoas com a mente fechada pra isso e ver de outra forma, e não como a forma de arte.”

12- Você acredita que quando se modifica o corpo muda-se a relação com seu entorno? Por quê?
“Não, não acho que você mudando a parte externa vá fazer alguma diferença no entorno.”

13- Como você se sente sendo parte do movimento e espaço que a tatuagem está desenvolvendo em nossa sociedade?
“Me sinto muito bem, em um trabalho onde eu deixo o cliente se sentir confortável ao deixar expressar com artes no corpo dele e muito responsável também a isso.”

14- Ao seu ver a tatuagem pode ajudar as pessoas? De que maneiras?
“Ajudar as pessoas a guardar lembranças, datas de pessoas especiais, a homenagear a família, e também ajuda na autoestima do cliente, e pode até cobrir traumas (acidentes, frases motivacionais).”

15- Você acredita na prática da tatuagem como um ritual? Em caso positivo, como isso se dá?
“Posso encarar dessa forma também, mas apenas com foco na prática, sem viés religioso.
Desde o momento da conversa inicial com o cliente até depois de feita, a tatuagem é um processo de várias etapas.”

16- A tatuagem hoje, representa um prolongamento da mente, ou seja, transferimos a ela um fato, ou situação, momento, lembranças… guarda-se essa memória em forma de arte na pele. Você acredita nessa ideia? “Sim! É a parte principal da arte na pele”.

17- Quais contextos você acredita que podem influenciar um indivíduo sobre a temática e escolha da arte que será tatuada?
“Desenhos que ele pode gostar de assistir, algo que ele pode vivenciar, podem ser artes com significados fortes em que ele pode se sentir bem para fazer.”

18- Qual seu propósito como tatuador?
“Levar minhas artes para fora, gosto de fazer tatuagem autoral onde só ela vai ter, e quero elevar o nível da tatuagem com isso.”

19- Qualquer um pode tatuar?
“Sim. Com muito estudo e dedicação, não há limites para arte.”
20- Como você se enxerga no papel de indivíduo tatuado? “Me sinto muito bem, não me sinto desconfortável ou estigmatizado, apesar de ser uma situação real, encaro a tatuagem como forma genuína de expressão.”

Entrevista com o tatuador André Albuquerque

1- Você conhece a origem da tatuagem e como se popularizou e modernizou?
"O meu primeiro contato com a tatuagem foi na Ponte de Ferro no centro do Recife quando criança, passava por lá e via algumas pessoas fazendo a arte ali mesmo. E isso me interessou bastante
Sei sobre as prováveis origens da arte corporal, partindo de alguns livros e através da boca a boca com outros tatuadores. Aprendi muito com minha vivência."

2- Podemos afirmar que a tatuagem é uma expressão cultural e artística? Por quê? Sim. "Com certeza, é uma expressão. Vem de dentro. Conta uma história, ou não… fala muito da personalidade da pessoa, porém sempre vem carregada com algo para ser dito, até quando não quer passar alguma mensagem. A tatuagem nasce como uma representatividade, ela diz alguma coisa, uma busca, um ponto, lembrança ou âncora, falando muito do indivíduo ou de um possível grupo."

3- Há quanto tempo trabalha com tatuagem? E desde que idade? Fez cursos na área?
"Fiz 12 anos de atividade na área neste ano de 2023, então tenho uma historinha boa, mas nem tanto tempo assim."

4- Possui formação acadêmica na área ou em outras áreas? "Possuo formação acadêmica. Sempre fui voltado para pintura, e mantive contato até encontrar a tatuagem, fiz alguns cursos do SENAC de ilustração e pintura 1, pintura 2, e pintura 3. Procuro sempre manter contato com variados tipos de arte buscando sempre refinar meu conhecimento."

5- Você teve alguma influência para iniciar seu trabalho com tatuagem? De quem?
"Tenho sim. Desde o filme 'Alien', eu me interessei em saber quem foi que tinha ilustrado, foi aí que tive o primeiro contato com as obras de Hans Ruedi Giger, ilustrador de Alien e outras histórias, revelando pra mim um estilo chamado biomecânico, um pouco futurista. Então como toda criança dos anos 90 fui sempre interessado nessa estética de ficção científica. Me apaixonei pelo estilo, e logo em seguida conheci Paul Booth, que tem seu trabalho inspirado nas obras de Ginger, e que tatuava alguns artistas da cena do Heavy Metal, estilo musical que gosto bastante. Quando iniciei com a tatuagem queria manter esse tipo de linha, contudo não aconteceu como queria.".

6- O que mudou na sua vida após a descoberta desse universo da tatuagem?
"Basicamente toda minha vida mudou, como eu já tinha me formado em marketing e trabalhei por 10 anos nesse ramo, eu senti que aquele ambiente, e tipos de trabalho não servia para mim, então meu lado artístico começou a se desenvolver e se mostrando para mim cada vez mais, tornando-se cada vez mais evidente.

A partir daí dei início a vida de um artista e enterrei um coordenador de

marketing que era a minha profissão, e até hoje, continuamente ainda estudo a arte."

7- Você provavelmente possui tatuagens. Onde e qual foi sua primeira tatuagem? Elas possuem algum significado em sua vida?
"Sim, fiz a minha primeira com 24 anos. Essa primeira não teve nada muito específico ou de muito significado, além do fato de querer ter uma 'primeira tattoo', não liguei tanto assim naquele momento."

8- Quando foi e qual tatuagem você executou?
"Há cerca de 40 dias, fiz uma tattoo estilo caligrafia na coxa de uma cliente."

9- Quão relevante foram suas experiências de vida artística que te fizeram chegar aqui? Você mudaria algo em sua trajetória? "A arte nunca foi tão explícita e incentivada na minha vida, foi necessário eu chegar à vida adulta e poder investir 100 por cento nela, para daí poder brigar pelo espaço dela, porque ser artista é uma resistência, para mim 'Artista' é sinônimo de resistência."

10- Você acredita que, por possuir algum tipo de tatuagem, o indivíduo sofrerá algum tipo de preconceito?
"Sim, é bem provável mesmo nos dias atuais, que o sujeito sofra preconceitos na família, trabalho, e locais que costuma viver, mas acredito que a tolerância da sociedade em relação a tattoo irá mudar e as pessoas perceberão esse tipo de arte com melhores olhos."

11- Você consegue observar alguma mudança no comportamento das pessoas, pelo fato de você ter tatuagem e ser tatuador?
"Sim há um empoderamento na autoestima da pessoa, que é um resultado inevitável, mesmo talvez com o esgotamento de uma sessão longa, isso se postergue, mas apenas alguns dias após a realização da tattoo é nítido uma mudança no comportamento principalmente na estima da pessoa tatuada."

12- Você acredita que quando se modifica o corpo muda-se a relação com seu entorno? Por quê?
"Acredito que sim, há uma mudança, mesmo que pequena e momentânea, e isso vai acabar reverberando uma hora ou outra nas pessoas que rodeiam."

13- Como você se sente sendo parte do movimento e espaço que a tatuagem está desenvolvendo em nossa sociedade?
"Me sinto inteiramente parte do movimento, parte da mudança do convívio dessa arte milenar na sociedade, estou ativamente ocupando espaços para poder falar da tatuagem e da arte que eu exerço, então a arte sempre terá minha voz como apoio."

14- Ao seu ver a tatuagem pode ajudar as pessoas? De que maneiras? "A Tatuagem eleva a auto estima, ajuda com a formação da pessoa com momentos, ou com preparos para certas situações, pessoas usam como uma marca

ritualística, outras agregam apenas o visual sem teor profundo do significado, então de várias maneiras ela exerce poder na vida de quem escolheu ter uma arte tatuada no corpo."

15- Você acredita na prática da tatuagem como um ritual? Em caso positivo, como isso se dá?

"Acredito que seja sim um ritual, tanto para o artista que vai executar a tattoo, com todo o processo de avaliação do local do corpo escolhido, e acertos de dúvidas com o cliente sobre a arte escolhida, particularmente um filme começa a rodar na minha mente onde todos os passos são importantes de se levar com empenho, isto vale também para quem será tatuado."

16- A tatuagem hoje, representa um prolongamento da mente, ou seja, transferimos a ela um fato, ou situação, momento, lembranças… guarda-se essa memória em forma de arte na pele. Você acredita nessa ideia?

"Sim a tatuagem é um reflexo da consciência da pessoa, fragmentos de sua índole, uma extensão do seu pensamento, mas o sentimento sempre por trás da arte escolhida, majoritariamente será um dos principais estopins para realizar a produção artística."

17- Quais contextos você acredita que podem influenciar um indivíduo sobre a temática e escolha da arte que será tatuada?

"Geralmente eu vou lapidando o que os clientes veem procurando, e para influenciar sobre alguma temática, mostro algumas visões e olhares mais profissionais, tentando linkar essa proximidade com a pessoa ao tema escolhido, tentando gerar essa troca verdadeira de conexão da imagem da pessoa, sentimento, e toda personalidade à escolha da arte, tentando mostrar a pessoa o quanto aquilo ali pode ficar legal, aquele 'fatia' da pessoa com o produto base da tatto, que é a o desenho base para fazer a arte corpora.".

18- Qual seu propósito como tatuador?

"Meu propósito como artista, é continuar a busca pela agulhada perfeita mesclando estilos, temáticas e conceitos que gosto para sair satisfeito com o meu jeito de externar o interior da cabeça das pessoas, mas como artista eu quero conhecer e reproduzir muito mais, andar por todos os campos possíveis de técnicas, criar novas técnicas é algo instigante para artistas."

19- Qualquer um pode tatuar?

"Sm, qualquer um pode tatuar, qualquer um pode ilustrar, como pouca ou até mesmo nenhuma técnica."

20- Como você se enxerga no papel de indivíduo tatuado?

"Me sinto parte de uma engrenagem social, me sinto parte pulsante da sociedade, eu vejo a relevância o grau de importância equiparado com um médico ou professor, ou seja do valor que cada um desses campos tem ou deveriam ter.

Autorizações

AUTORIZAÇÃO

Eu, MYLLENA BEZERRA GALVÃO MAGALHÃES, BRASILEIRA, estado civil SOLTEIRA, portador/a da Cédula de identidade nº 156182540, inscrita/o no CPF/MF sob nº 11541200403, residente à RUA DO PROGRESSO, 410, AUTORIZO a publicação e divulgação da entrevista e imagens de tatuagens produzidas por mim, que estarão presentes no trabalho de TCC (Trabalho de Conclusão de curso), do aluno JOSÉ TADEU LEÃO DA SILVA do curso de Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais (EaD), da UFRPE – Universidade Federal de Pernambuco.

A presente autorização é concedida a título gratuito, sem fins lucrativo, abrangendo o uso da produção visual e textual (entrevista), apenas para fins da produção do Trabalho de Conclusão do aluno JOSÉ TADEU LEÃO DA SILVA, no curso de Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais e publicações que se fizerem necessárias à UFRPE, para cumprimento da conclusão do curso pelo referido aluno.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha produção, artística e textual (entrevista), ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

[ASSINATURA]

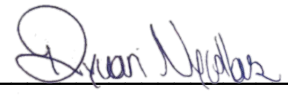
Recife, 22 de Outubro de 2024.

AUTORIZAÇÃO

Eu, DYUARI NYCOLLAS GOMES MENDES DE VASCONCELOS, BRAILEIRO, estado civil SOLTEIRO, portador/a da Cédula de identidade nº 11064768, inscrita/o no CPF/MF sob nº 10088794440, residente à AV. DR JOSÉ RUFINO 1807, AUTORIZO a publicação e divulgação da entrevista e imagens de tatuagens produzidas por mim, que estarão presentes no trabalho de TCC (Trabalho de Conclusão de curso), do aluno JOSÉ TADEU LEÃO DA SILVA, do curso de Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais (EaD), da UFRPE – Universidade Federal de Pernambuco.

A presente autorização é concedida a título gratuito, sem fins lucrativo, abrangendo o uso da produção visual e textual (entrevista), apenas para fins da produção do Trabalho de Conclusão do aluno JOSÉ TADEU LEÃO DA SILVA, no curso de Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais e publicações que se fizerem necessárias à UFRPE, para cumprimento da conclusão do curso pelo referido aluno.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha produção, artística e textual (entrevista), ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.



[ASSINATURA]

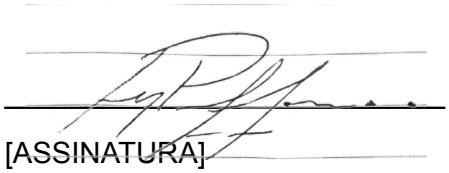
Recife, 19 de Outubro de 2024.

AUTORIZAÇÃO

Eu, ANDRÉ ALBUQUERQUE, BRASILEIRO, estado civil [ESTADO CIVIL], portador/a da Cédula de identidade nº [IDENTIDADE], inscrita/o no CPF/MF sob nº [CPF], residente à [ENDEREÇO], AUTORIZO a publicação e divulgação da entrevista e imagens de tatuagens produzidas por mim, que estarão presentes no trabalho de TCC (Trabalho de Conclusão de curso), do aluno JOSÉ TADEU LEÃO DA SILVA, do curso de Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais (EaD), da UFRPE – Universidade Federal de Pernambuco.

A presente autorização é concedida a título gratuito, sem fins lucrativo, abrangendo o uso da produção visual e textual (entrevista), apenas para fins da produção do Trabalho de Conclusão do aluno JOSÉ TADEU LEÃO DA SILVA, no curso de Licenciatura em Artes Visuais com ênfase em Digitais e publicações que se fizerem necessárias à UFRPE, para cumprimento da conclusão do curso pelo referido aluno.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha produção, artística e textual (entrevista), ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.



[ASSINATURA]

Recife, 19 de Outubro de 2024.